

Situação fica cada dia pior

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

A indecisão de setores do GDF permitiu que a invasão da 110 Norte alcançasse proporções imprevisíveis. O espaço que era ocupado por meia dúzia de barracos no início de 1986 deu lugar a uma gigantesca favela — que a cada dia ganha novos moradores. Os barracos são precários, feitos de madeira, papelão ou plástico. Qualquer princípio de incêndio pode ter consequências graves.

A questão sobre a remoção começou com a discursão sobre quem deveria promover a retirada dos barracos. Isso porque o terreno pertence em parte à Caixa Econômica Federal e à Universidade de Brasília, portanto, não caberia ao GDF efetuar a transferência dos invasores.

O assunto ficou em banho-maria, mesmo com o crescimento acelerado da invasão. Depois, o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, resolveu comprar a briga. Afirmou que a remoção seria feita numa "ação relâmpago", com a participação de diversas secretarias e órgãos governamentais.

A "ação relâmpago", entretanto, ficou só no papel. Cobrado quase que diariamente pela imprensa, Carlos Magalhães recusou-se a comentar o assunto, por achar que estava se "queimando" com um problema que não seria especificamente de sua área de atuação.

Dias depois, a Assessoria de Imprensa da SVO soltava um "balão de ensaio" no sentido de que a UnB teria um projeto para remover os favelados para uma fazenda de sua propriedade. procurado, o reitor Cristóvam Buarque compreendeu rápido o estratagema e devolveu: "O que a UnB tem é um projeto para construção de casas para populações de baixa renda — que pode ser estendido aos invasores da 110 Norte".

PATRULHA

Agora, o GDF quer remover a qualquer custo a invasão. O assunto voltou a receber destaque de toda a imprensa, que acompanha todos os desdobramentos e aguarda o desfecho final: a remoção dos favelados e as tradicionais "cenas dramáticas", comuns nessas ocasiões.

As alternativas de "auxílio social" oferecidas pelo Governo são feitas exatamente para se tentar evitar que a remoção se faça com truculência. Os projetos apresentados, contudo, têm tudo para não dar certo. As passagens para os locais de origem são um bom atrativo para quem deseja rever os familiares e depois voltar a Brasília. Assentamento em Goiás, em terras cedidas em regime de comodato, também não enche os olhos dos invasores — que não abrem mão de morar no DF. E esperar e ver o que acontece.

A estratégia do GDF é remover a favela da 110 Norte e colocar em operação a patrulha volante contra invasões, criada por decreto pelo governador José Aparecido. Esse grupo contará com técnicos de diversas Secretarias, inclusive a de Segurança Pública, além de empresas estatais. Missão: impedir que haja novas invasões de terrenos públicos. O grupo terá à disposição um helicóptero e deverá comunicar qualquer princípio de invasão, antes que ela se alastre.